

Era Nova

Propriedade da Empresa da «Era Nova»

Comp. e imp. na tip. de F. Marinho — Barcellos

Redacção e administração:
Campo de S. José, 91
ADMINISTRADOR,
Manceb da Silva MatosASSINATURAS:
Trimestre (correio) \$36—Semestre
\$72—Ano 1\$44—Avulso \$03ANÚNCIOS:
Cada linha \$03—Repetição \$02

Orgão do Partido Republicano Democrático

Director e Editor—Gonçalo de Araújo

O REVERSO

Muitos leitores, alguns a-lheios ao Partido Republicano Português, escrevem-nos significativas cartas a respeito da campanha contra o que, por um tendencioso eufemismo de circunstâncias, se chamou a... *formiga branca*. O resumo dessas cartas é este: o mal que dizem da chamada *formiga* é por ela estar pronta sempre a defender a segurança da Republica; que a *formiga* é a final de contas toda a gente que quer a paz e a ordem republicana no país; que todos os bons republicanos, quer queiram quer não queiram, são também *formigas*; que a campanha contra a *formiga* é, por isso, incoherente e perigosa; que o exagero dessa campanha só está redundando em benefício dos intitulados *formigas*, etc., etc. Outros escrevem-nos, mostrando o desejo de fazer parte da *formiga*, pedindo-nos para lhes indicarmos os meios de satisfazerem os seus desejos. Um diz:

«Se ser *formiga* a ser republicano e é estar de pé atrás contra os espiões da Alemanha e do «Correio Espanol», eu também quero ser *formiga*»

Diz outro:

«Quando acabou a monarquia enterrada pelos próprios monarquicos, eu era monarquico e nas eleições trabalhava pelos progressistas, onde tinha alguns amigos. Veio a Republica e eu estive a ver o que ela fazia, mas quando vi expulsar a cambada dos jesuitas, que roubaram uma quinta a minha irmã e iam dando em doida com uma pobre filha minha, mandei comprar uma bandeira republicana e hasteia-a na minha casa. Cá na vila ficou tudo admirado, mas depois acharam-me rasão. Quando o sr. dr. Afonso Costa mandou aplicar a lei de 4 de maio, francamente não gostei, porque me iam á algibeira e eu julgava que o dinheiro iria pelo mesmo caminho da monarquia. Mas depois vi que aquele senhor extinguiu o deficit e que ainda obtinha saldo de alguns mil contos. E disse com os meus botões, apoiado! Tornei a haste-

ar a bandeira da Republica na minha casa. Agora ha uma coisa muito curiosa, é alguma gente berrar contra a *formiga branca*. A cerca da *formiga branca* tenho as minhas opiniões. Em fins de outubro de 1913, depois da maluqueira dos monarquicos, alguns vultos rondavam de noite a minha quinta.

Amigo avisou-me de que eram sujeitos da *formiga*. Não me importei, pois quem não deve não teme. Até achava graça. Uma noite decidi-me a esclarecer o negocio, sahi de casa, desci á quinta e vindo um vulto junto ao muro, gritei alto: *venha cá que é gente de paz*. O homem aproximou-se, vindo atrás dele mais uns dois companheiros. Ao verem quem eu era, ficaram admirados, esperavam que fossem um dos meus caseiros. Conversamos largamente e levei-os para casa.

Os homens, todos eles meus conhecidos e um até devendo-me certos favores, confessaram que tinham denuncia de que eu conspirava. «Mas se v. ex.ª não conspira dê-nos a sua palavra de honra. A palavra de v. ex.ª basta para nós.» Perguntei-lhes se eram da *formiga branca*. Começaram a rir e em resposta disseram: «nós o que somos é republicanos, como v. ex.ª sabe e havemos de defender a Republica até ao fim da vida.» Fiquei sentindo admiração por estes tres homens a que chamavam *formigas* e no fim apertei-lhes as mãos.

Dei-lhes a minha palavra de honra, em como até sympathava com a Republica, porque estava administrando bem o país, mas se quisessem continuar a vigiar que vigiassem, que não me importava. Nunca mais os vi a rondar a quinta.

No final da carta pede-nos para ser assinante do «Mundo», dizendo que não se filia em partidos «porque quer ter a liberdade de votar naquello que melhor administrar o país seja qual fôr». Nada temos a opôr. O trecho que acima reproduzimos é muito significativo. Um outro leitor, velho

republicano, a proposito do *eco* aqui publicado sob o titulo de *Formigões*, diz:

«Os que censuram a *formiga* são os monarquicos, porque ela não os deixa conspirar á vontade e algumas vezes os caçou com a boca na botija. Se me chamarem *formiga* tenho muita honra nisso.»

Já dissemos que a *formiga* não existe. Existem, sim, republicanos de todas as classes sociais que estão dispostos a defender a Republica dos seus inimigos. Os ultimos acontecimentos de janeiro mais uma vez o provaram.

Certos aspectos desses acontecimentos apresentavam-se á opinião publica como de suspeito caracter para a Constituição e as instituições.

Uma legião de patriotas appareceu no seu posto. Muitos deles pertenciam a todos os partidos da Republica. Até cidadãos filiados no camachismo, opostos ás praticas politicas do seu chefe, se viram no meio de cidadãos dos outros partidos. Eram poucos? Eram, pelo simples e poderosissimo motivo de o partido do sr. Camacho só ser visto ao microscopio. Como se diz que ha *formiga branca*, também se poderia dizer, com o mesmo fundamento, que ha a *formiga preta* ou que ha a *formiga parda*, sendo esta a matriculada no livro do Calhariz. Ha patriotas prontos a velarem pela segurança da Republica e republicanos que tudo sacrificam para que se mantenha a todo o custo a independencia da Patria.

A reacção está-se dando, concluindo-se que, em suma, a *formiga* é um mito criado primeiro pelos monarquicos, depois explorado pela politica para atacar os governos, quaisquer que estes sejam, e, por fim, também atacada por certos exemplares do Limoeiro, individuos desqualificados, que tem medo da *formiga* pelo mesmo motivo que temem os olhares mais insistentes da policia. Está-se voltando o feitiço contra o feitiço.

E' o resultado do exagero de todas as campanhas assentes na mentira e na especulação. Lá porque alguns cida-

dãos, no seu zelo ou paixão pela causa de todos, cometeram na melhor das intenções um ou outro excesso, o mais rapidamente possível desfeito, seria isso motivo para á sua roda se urdirem lendas infames, chamar-lhes *formigas* ou qualquer outra coisa indicando seita, e, o que é peor ainda, envolver todos os dedicados defensores da Republica no mesmo sacco? A propria justiça não comete erros? Não os cometem os tribunais? Não se condemnam ás vezes innocentes que estão nas cadeias anos e anos? E todavia instrue-se laboriosamente o processo, ha advogados, ha testemunhas, ha audiencias, ha juizes, presidindo e dirigindo todo este longo ceremonial individuos ilustrados e de especial educação. Que fez a *formiga*? Vigiava os conspiradores, não os deixava pôr pé em ramo verde. Alguns cidadãos praticaram nesse desempenho excessos? E' possível. Não os aprovamos.

Mas perguntamos: quem os não comete? E, perguntamos mais: por causa da tal *formiga* está preso algum innocente, cumpriu sentença algum innocente? Um outro cidadão poderia desmandar-se, não cumpriria os seus deveres como devia cumprir. Nada mais humano, porque não ha homem que não erre.

Mas desatar a chamar-lhes *formigas* por esse motivo equivale a sermos *formigas*, porque todos erram, incluindo o papa. Estamos falando a linguagem da verdade, sem preocupações de nenhuma natureza.

E pelos modos como certa gente fez a campanha contra a hipotetica *formiga branca*, temos que todos quantos amam a Republica e a Patria com todo o coração, não transigindo com as manobras dos inimigos da Republica e dos traidores á nação, são necessariamente também *formigas*. E' já uma honra ser *formiga*, mesmo sem o... ser! *Formigas*? Visto isso, somos todos...

SUPREMACIA DO PODER CIVIL

A organização social dum povo deve obedecer á vontade dos individuos que o constituem. Mas na impossibilidade de unanimidade de opiniões, é intuitivo que a minoria tem que se subordinar á maioria, pois o contrario seria evidentemente um contrasenso. Partindo deste principio como uma tese, que decerto ninguem de bom senso se atreverá a pretender contestar, tanto que não ha assembleia alguma politica ou particular onde as resoluções tomadas não sejam as que as maiorias deliberam, e considerando que em todos os países do mundo a classe militar representa uma pequena minoria, relativamente ao conjunto, é claro que ao Poder Civil, que resulta da eleição popular, é que compete a direcção dos negócios publicos. Desnecessario será observar que os militares não são excluidos dessa colaboração, desde que, com o seu voto como cidadãos dum país, podem concorrer para a escolha dos dirigentes. Eles podem também entrar nesse numero quando para isso sejam escolhidos, sendo até difficil senão talvez impossivel, pelo menos em Portugal, apontar um ministerio ou Câmara Legislativa em que a classe militar não tenham tido representação.

Assim como o Poder judicial foi estabelecido para resolver os pleitos entre os individuos duma nacionalidade e para administrar a justiça, sem que por isso se possa arrogar o direito de querer subordinar a sociedade á sua vontade, em tudo que esteja fora das suas atribuições especiais, assim a instituição militar, que foi criada para defender o território pátrio de quaisquer inimigos, não deve pretender impôr a sua missão, e não para os utilizar impondo-se pela forma material contra a maioria; que criou e organizou as forças militares para a defenderem o não para a atacarem.

O que se diz das duas classes referidas tem lugar para

com todas as outras, tais como: a dos agricultores, industriais, engenheiros, médicos, professores, comerciantes, etc. Isto é, nenhuma classe especial da sociedade tem o direito de, só ela, impôr a sua vontade a todas as outras; mas todos os indivíduos que as constituem têm o direito de concorrer com a sua quota parte, e a maioria resultante das opiniões de todos, é que é lógico que prevaleça. Lançar uma minoria mão da força material de que dispõe, para se impôr ao direito e á força moral que resulta da maioria, é um abuso que ninguém pode levar a bem, pelos gravíssimos inconvenientes que tal prática pode acarretar.

Ora, como já se disse, sendo a classe militar uma minoria, é evidente o direito de supremacia do Poder civil.

E' porventura isto deprimente para a classe militar? Evidentemente que não. Essa classe tem direito ao respeito e consideração que se deve prestar a uma corporação a quem se confia a honrosa e nobre missão de defender o solo patrio, mas não tem o direito de interferir, como corporação, nos negócios públicos, podendo, contudo, cada militar intervir individualmente como cidadão. A intervenção colectiva é tão perniciosa, que em todos os códigos militares tem sido sempre considerada como um crime previsto e punido pelas leis de todos os tempos e de todos os regimes políticos.

Quando um país entra no caminho dos pronunciamentos militares, entra paralelamente na decadência, porque as maiorias, não se querendo deixar esmagar por qualquer minoria, também se armam para reagir, o que aliás é natural e até legítimo em tais casos, e seguem-se necessariamente as guerras civis, que arrastam sempre qualquer país á miséria e quicá ao seu aniquilamento.

E isto porque do desassociação interno resulta retração do capital e portanto o definhamento da agricultura, das indústrias e do comércio, que são os elementos vitais duma nacionalidade, devendo também contar-se com uma possível intervenção estrangeira. E Portugal, pela sua situação especial na Europa e como potência colonial, corre graves riscos de enveredar por esse desgraçado caminho.

E' por esta ordem de ideias que são para lastimar os últimos acontecimentos, em que se envolveu um certo numero de officiais, a maior parte decerto de boa fé, julgando que se tratava da desagrarar o exército de uma afronta, que aliás lhe não foi feita. Tudo derivou

duma certa corrente de opinião adversa ao anterior governo e que desvirtuou e falseou a verdade dos factos, para, á falta de outros meios de combate, lançar o odioso sobre o partido politico que estava no poder, e contra elle fomentar um movimento de reacção que, a repetir-se, pode ser fatal, não só ás instituições, mas á independencia da patria.

Reflexão, ponderação e bom senso, são qualidades muito apreciáveis e que devem sempre presidir e preceder á iniciativa de todos os actos da vida, para evitar os contratempos que podem advir de uma resolução precipitada, derivada de falsas apparencias ou erradas e maquiavélicas informações.

E se esta orientação tivesse norteado os que de boa fé se envolveram nos acontecimentos que determinaram as considerações deste artigo, elles não teriam tido a mais insignificante importancia; mas com o vulto que indêvidamente e irreflectidamente se lhes deu, estabeleceu-se um mau precedente, que certamente se não repetirá, a não ser que o sentimento de patriotismo se tenha embotado de todo naquelles que tanto tinham o dever de o cultivar.

Alfredo Homali.

(Capitão de fragata)

O partido socialista e a situação

A junta federal do sul do Partido Socialista, sábado reunida em Lisboa, votou uma moção sobre os ultimos acontecimentos e a resolução da crise politica, da qual extractamos o seguinte:

«A Confederação Socialista da Região do Sul apreciando os ultimos acontecimentos e a solução da crise politica e reconhecendo a gravidade do actual momento histórico, discorda em absoluto com a constituição do actual gabinete, porque no mesmo predomina o elemento militar impróprio de uma Democracia, alentando assim o espirito de casta, que põe em cheque a Republica, que o Partido Socialista defenderá, custe o que custar, apelando mesmo para a revolução consciente, se tanto preciso fôr, embora aceite esta instituição, simplesmente como forma progressiva, convida o eleitorado em geral a votar nas próximas eleições nos candidatos que o Partido Socialista apresentar ao sufrágio.»

Nessa reunião, que decorreu animada, foi também votada outra moção de ordem, em que se diz:

«Considerando que estamos

a um mês do prazo premitivamente marcado e ainda se não sabe oficialmente se as eleições se realizam nessa data ou se são adiadas;

Considerando que, nos arraiais burgueses, se guarda silêncio sobre o assunto, o que nos deixa na duvida se terá sido tomada qualquer combinação unicamente destinada a prejudicar os elementos socialistas, que não vivem nem nunca viveram nos segredos da politica burguesa;

A Confederação Regional do Sul espera que o governo

tome resoluções tendentes a aclarar a situação com respeito ao acto eleitoral.»

Votou ainda uma outra moção sobre a situação politica, que resolveu não tornar publica por enquanto, aguardando, porém, a oportunidade para fazê-lo, resolvendo também tornar público que o Partido Socialista nenhuma orgão diário tem na imprensa e portanto engesta todas as responsabilidades com que por vezes se tem pretendido alvejar o Partido, referentes a um diário que dizem socialista.

Reportagem semanal

Notas

Os artigos intitulados «O reverso», «Supremacia do poder civil» e «O partido socialista e a situação», que se acham inseridos no presente numero, são transcritos dos nossos presados e intemeratos colegas «O Mundo» e «O Norte».

Administrador do Concelho

Deixou o exercicio deste cargo na passada segunda-feira, o nosso presado amigo e valioso correligionario, snr. José Casimiro Alves Monteiro, illustre escriptor de direito nesta comarca.

Da forma como s. ex.ª se houve no desempenho deste lugar, reputado espinhoso, são testemunho bem eloquente as referencias dos seus proprios adversarios, que são os primeiros a fazer justiça á sua conduta nobremente correcta, modelada por um criterio superior e sempre ajustado ás circunstancias do momento em que atuava.

Procedendo de maneira a ser apreciado desta forma pelos seus adversarios politicos; os seus correligionarios, alem do inteiro accordo com a justa homenagem que se lhe presta, têm a acrescentar que o snr. José Monteiro serviu dedicadamente os interesses e o prestigio da Republica e do Partido Republicano Portuguez de que é uma das figuras de maior destaque no nosso concelho.

A sua acção como Administrador do Concelho ocupa um lugar de honra entre as que se têm exercido no novo regimen.

Que assim succedesse, esperavam-no todos os que o conhecem.

As qualidades de inteligencia pouco vulgar, de caracter primoroso, de correcto aprumo e fina educação, que fizeram de José Monteiro o funcionario publico modelar, sobre cuja honestidade ninguém ouza proferir uma duvida e o cidadão prestimoso que tão assinalados serviços tem prestado a varias instituições locais, garantem de sobejo a sua acção na administração do concelho.

Assim aconteceu, consagrando-o como um politico habil e re-

publicano de principios, servindo o regimen e o seu partido sem violencias, sem vinganças mesquinhas, antes por forma alevantada e digna, unica compativel com os nobres caracteres.

Cumprimentamos o snr. José Monteiro, sentindo a sua retirada do cargo que desempenhou tão dignamente, mas ficamos tambem orgulhosos do correligionario que tão distintamente se houve.

Parto

Deu á luz uma robusta criança do sexo feminino a ex.ª sr. D. Maria dos Prazeres Vessadas Salazar Morão de Campos, esposa do snr. dr. Morão de Campos. As nossas felicitações.

Falecimento

Finou-se no sabado ultimo o snr. Amaro José dos Santos Terroso, honrado e estimado ancão desta vila.

Pesames aos doridos.

Dr. Domingos de Figueiredo

Acaba de abrir a sua banca de advogado nesta comarca este nosso presado amigo e patricio, filho do snr. Domingos de Figueiredo, dignissimo e illustre director do Banco de Barcelos.

S. ex.ª instalou-se no largo José Novaes, no antigo escritorio do snr. dr. Luiz Novaes.

Sinceramente nos congratulamos pela resolução de s. ex.ª de ficar entre nós.

Pessoas como o snr. dr. Figueiredo, com a sua intelligencia, a sua cultura de espirito, as suas tendencias artisticas, o seu porte correcto e o seu trato primoroso, nunca são de mais em qualquer meio e muito (menos) no nosso, diga-se a verdade, não abundam assim dotadas.

Por isso nos regosijamos e pelo inicio da sua carreira, que ha de ser brilhante dados os elevados dotes de espirito do snr. dr. Figueiredo.

Muito especialmente nos congratulamos com seu Pae, o honrado barcelense que, muito jus-

tamente e com indiscutíveis direitos, quer ter o intimo prazer de ter junto de si um filho que lhe dê os afetos de uma carinhosa estima.

Nomeações

A Camara Municipal fez, na sua ultima sessão, as seguintes nomeações:

—Do snr. dr. Luiz Ferreira para medico do partido municipal com sede nesta vila.

—Do snr. dr. Aurelio Queiroz para medico do partido com sede em Barqueiros.

—Do sr. Manoel Pereira de Vilas Boas, para amonense da secretaria.

—Dos snrs. Manoel Luiz Pereira, João Caravana, Custodio Martins, Elias Rodrigues e Francisco Durães, zeladores interinos, para zeladores efectivos.

Excursão

Como estava projectado chegaram a esta vila, no comboio correio de domingo, os alunos do lyceu de Guimarães, entre os quaes os academicos nossos patricios que o frequentam.

Na gare da estação do caminho de ferro, eram esperados por uma banda de muzica, senhoras e cavalheiros, especialmente das familias dos academicos e muito povo.

Ao entrar o comboio nas agulhas e durante o trajeto, foram queimadas muitas girândolas de foguetes.

Com a muzica á frente, organizou-se o cortejo, que seguiu pela Avenida 11 de Fevereiro, largo da Pedra do Conto, Campo da Republica, (junto da casa), largo da Calçada, rnas D. Antonio Barroso e Infante D. Henrique até á Camara.

No percurso os academicos ovacionaram repetidas vezes as damas e o povo de Barcelos, no que eram correspondidos com vivas aos excursionistas e das janelas com flores e ramos de violetas, que caíam sem cessar.

Alguns ahravam as suas capas para as janelas que lhes eram devoltidas pelas damas com lindos ramos de flores.

As casas onde se reuniram maior numero de senhoras, sendo os academicos mais saudados ahí na sua passagem, foram as dos snrs. Albino Leite, Agostinho Moreira, dr. Martins Lima, Manoel Esteves e Duarte Salvagão.

Na Camara Municipal foram recebidos no salão nobre pelo seu presidente sr. dr. Mattos Graça, fez a apresentação dos academicos o nosso patricio sr. Armando Leite, num discurso em que se houve muito bem.

Responden-lhe o snr. dr. Mattos Graça, agradecendo os cumprimentos e saudando os visitantes em nome do municipio.

Em seguida tiveram um almoo no Hotel Viagror, onde se hospedaram.

Durante a tarde andaram os nossos visitantes em grupos pela

vila, visitando o que é digno de vêr-se.

Devemos salientar a extrema correção com que todos se apresentaram, trazendo já universitariamente as suas capas e batinas com laço verde no hombro, mas com porte sempre irreprezível, tendo as suas expansões juvenis em termos comedidos e sem abitudes ou gestos menos convenientes ou impróprios de homens educados.

Estudantes assim honram as suas famílias e os seus mestres e dão a impressão de que é bem cuidada a educação que recebem. Têm uns e outros bastantes motivos de orgulho.

A' noite, no teatro Gil Vicente, teve lugar o anunciado saraú, em que levaram á scena o drama original do sr. Padre Gaspar Roriz, de Guimarães, «Os dois marcanos» e a comédia em um acto «Simão, Simões, sem companhia».

O discurso de apresentação foi dito pelo sr. Adelio Carvalho da Silva, inteligente e estudioso academico nosso patricio, filho do sr. Fernando Augusto Marinho da Silva. O sr. Adelio disse um belo discurso com toda a correção e brilho de palavra e igualmente recitou uma linda poesia, pelo que foi justamente ovacionado por toda a assistencia que teve a occasião de apreciar os dotes pouco vulgares do joven o distincto academico que muito promete para futuro. Também o nosso inteligente patricio sr. Aurelio Lamela, filho do sr. Placido Lamela, recitou primorosamente uma poesia que lhe granjeou fartos applausos.

Nos intervalos houve largo roteiro de serpentinas, o que fez com que a sala estivesse sempre animada, sobretudo no concurso dos nossos hospedes.

O espectáculo agradou de veras pelo bom desempenho que teve por parte dos briosos academicos e pela escolha das peças.

«Os dois marcanos» tem notaveis qualidades scenicas e é escrita em apurada forma literaria que bem revelam o inteligente e culto espirito do seu autor.

Foi uma noite bem passada na mais franca expansão de alegria e na satisfação de applaudir os academicos vimaranenses.

Felicitemos os academicos srs. Adelio Carvalho da Silva, Aurelio Lamela e Armando Leite, pela forma brilhante e distincta como se houveram, revelando notaveis aptidões.

Eguais felicitações dirigimos a suas famílias que, certamente, tiveram por esse motivo momentos da mais intima satisfação.

A retirada dos academicos para Guimarães elétiou-se no comboio directo da manhã de segunda feira.

Por motivo da excursão e acompanhando os academicos, estiveram nesta vila o illustrado professor nosso patricio, conego dr. Antonio Julio de Miranda, dr. João de Almeida, Padre Gaspar

Roriz e major Fragoso e familia, de Guimarães.

A recepção foi preparada pelas familias dos academicos nossos conterraneos que frequentam o Liceu de Guimarães.

As casas das ruas do percurso achavam-se embandeiradas.

Missa

No passado dia 30 celebrou-se uma na igreja dos Terceiros, sufragando a alma do finado conselheiro José Novaes.

O acto foi muito concorrido e mandado celebrar pelo sr. Joaquim José de Araújo.

Santa Luzia

Contas da receita e despeza feitas com a festividade a Santa Luzia, nos dias 26 e 27 de Dezembro findo, na igreja do Terço, promovida pela comissão abaixo assinada:

Receita	82524,5
Despeza	67524,5
Saldos	15000

Joaquim do Carmo Martins
Manoel Dantas

Funeral

Como dissemos, teve lugar, no Porto, o da sr.^a D. Maria da Rocha Cerzedelo Gonçalves, espremosa tia do nosso presado correligionario sr. Artur da Cruz Gonçalves, importante proprietario em Lijó.

Da sua imponencia e da eloquente manifestação de apreço e consideração pela falecida e pela familia entutada, que tal actu constituiu, diz permenorisadamente o nosso colega «A Montanha», cuja noticia transcrevemos:

«As derradeiras homenagens fúnebres, realizadas na tarde de ontem, na igreja da Trindade, á memoria da sr.^a D. Maria da Rocha Sarzedelo Gonçalves, significaram uma verdadeira demonstração de simpatia não só á finada, como também á sua familia.

O vasto templo da Trindade, encheu-se de uma escolhida assistencia, vendo-se ali representadas todas as classes sociais, por muitos dos seus distintos membros, achando-se representadas as Mezas da Trindade, da Capella das Almas de Santa Catarina e da Irmandade do Terço, respectivamente pelos srs. Antonio Almeida Estrela, Jacinto Furtado e Inacio Alberto de Sousa e Alberto Pereira; Agostinho Leão e Francisco de Araújo Carvalho.

Officiou o sr. Francisco da Piedade, scollitado de outros ecclesiasticos e ladesdo pelos internados da Officina de S. José, Asilo do Terço e educandas do Recolhimento das Raparigas Abandonadas e da Associação Protectora da Infancia, sendo no órgão executadas varias composições adequadas ao acto pelo professor A. Teixeira.

O cadaver da saudosa ex-

tinta estava encerrada num rico atafal, farrado a veludo preto com artisticas incrustações metalicas, cuja chave, que era de ouro, foi entregue ao sr. Abilio Sequeira Pinto Queiroz, testamenteiro da finada, que também dirigiu o funeral.

A igreja apresentava uma sumptuosa decoração, erguendo-se ao centro uma rica tarima de talha dourada, da qual pendiam uns artisticos festões de talha dourada e aos lados soberbos porticos, estilo Manuelino e subrepujados por dois elegantes pavilhões fcaujados a seda branca, sendo o conjunto de surpreendente effeito, e disposto com fino gosto pela antiga e acreditada casa do sr. Alberto Pereira.

Organisaram-se muitos turnos. Apenas pudemos tomar nota das seguintes pessoas:

General Leite Arriscado, Abilio da Sequeira Pinto Queiroz, monsenhor Francisco Piedade, José Magalhães Cunha, Guilherme Ferreira de Faria, Joaquim Leite Serra, Abilio Queiroz Junior, Miguel Pereira de Abreu, Joaquim Gonçalves Fernandes, Pedro Rocha Pinto, Adriaõ Ferreira dos Santos, Carlos José Gomes Brandão, Alberto Cogorno de Oliveira, José Tasso de Oliveira, Joaquim Nogueira, Arnaldo Guimarães, Alberto Vieira, Delfina Maria Ribeiro, José Ferreira Gonçalves Junior, José Lourenço Dias, Serafim de Sousa, José de Ramos Pais, José Saraiva, Paulino de Oliveira, Alfredo C. Guimarães, Francisco Antonio Vasconcelos Corte Real, Alfredo Azevedo, Luiz Marinho Real, José Passos Brito, Antonio Almeida Estrela, Manuel Pinheiro Fonseca, Joaquim Afonso Ramos, e Manuel Francisco de Oliveira.

O feretro esteve depositado em camará ardente na sua residência, a rua de Santa Catarina, e luxuosamente decorada, desapparecendo sob um montão de corôas e «bouquets» de flores naturais e artificiais contendo entre outras as seguintes dedicatorias: «De sua affilhada Felismina Queiroz Vieira Pinto»; «De Paulino, Manuel Rodrigues e Silva»; «Do seu affilhado Abillabo»; «De D. Narcisa Guimarães»; «De D. Maria Patrocínio»; «De D. Glorianda»; «De D. Beatriz Guimarães»; «De Arnaldo Guimarães»; «De D. Narcisa Prudhomme»; «De Candida Fernandes e Delfina Gonçalves»; «De D. Maria Queiroz»; «De sua affilhada Felismina»; «De Marg. Francisco José da Piedade»; «De D. Atalia Gonçalves»; «De J. A. Ramos» e «De D. Rosa Fernandes».

Findos os responsos foi o cadaver removido em coche fúnebre, tirado a duas parellhas, ladesdo de palafreiros e seguido de grande numero de treus conduzindo parentes e pessoas intimas para Agramonte, onde depois de encerrado em caixão de chumbo, foi depositado em jazigo de familia no cemiterio privativo da Ordem da Trindade.

Pela sociedade

Foi nomeado governador civil deste distrito o sr. Miguel d'Abreu, antigo deputado evolucionista pelo circulo de Barcelos.

Já se encontra nesta vila

o sr. Pacheco, aspirante de finanças, recentemente collocado na repartição deste concelho.

—Rectificando devemos dizer que o praticante de finanças, a quem nos referimos no ultimo numero é o sr. Ernesto-Viriato de Lemos Ferreira.

—Acha-se no Porto em tratamento da enfermidade que ultimamente a atacou, a sr.^a D. Maria Paes da Silva Carmona, esposa do sr. Francisco Carmona.

—Guarda o leito por motivo de um ligeiro incomodo a sr.^a D. Maria Monteiro, mãe estremosa do sr. dr. Augusto Monteiro.

—Continua bastante doente o sr. padre Antonio Baptista.

—Encontra-se restabelecido dos seus incomodos o sr. Manoel José Ferreira Ramos, respeitavel barcelense.

—Esteve em Braga a sr.^a D. Umbelina da Cunha, de visita a sua filha a sr.^a D. Tezeza da Cunha Soto Maior, digna directora do Asilo das Orfãs e Infancia Desvalida.

—Esteve nesta vila com sua ex.^a esposa o sr. Alberico Miranda, do Porto.

—Partiu para Angola, o sr. José Mendes Alçada, tenente do exercito.

—Fez domingo anos a sr.^a Delfina Atalia Gonçalves, simpatica filha do nosso amigo sr. Artur da Cruz Gonçalves.

Os nossos parabens. —Pela exoneração concedida ao sr. José Monteiro, está exercendo as funções de administrador do concelho, o sr. dr. Matos Graça, illustre presidente da Camara.

—Tem passado incomodado de saude o sr. capitão José de Mancelos Sampaio, distincto official do 3.^a batalhão do 8.

—De visita á familia do sr. Placido Lamela, estiveram nesta vila a sr.^a D. Beatriz e Mademoiselle Ferreira, genís cunhada e filha do sr. Eugenio Ferreira, secretario de finanças de Espozende.

—Esteve no Porto o sr. padre Domingos Neiva Duarte Pinheiro, bemquisto paroco de S. Pedro de Alvito.

—Da sua viagem de nupcias já regressaram a esta vila, o sr. dr. Manoel de Lima Torres e ex.^a esposa.

—Esteve no Porto o sr. dr. Luiz Costa, advogado nesta comarca.

ANNUNCIOS

BANCO DE BARCELLOS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por ordem do ex.^{mo} presidente da assemblea geral, são convidados os srs. accionistas do Banco de Barcellos a reunir em assemblea geral ordinaria, no dia 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa do Banco para os fins designados no artigo 37 e § 1.^o e 2.^o dos estatutos — relatorio e contas

e eleição dos corpos gerentes.

Barcellos, 5 de Fevereiro de 1915. 1203

O secretario da assemblea geral, Augusto Candido Lopes Vieira

Lições de musica

Rudimentos pelo método do conservatorio.

Ensino em instrumentos de sopro—flauta, clarinete e metais e instrumentos de corda—rabecca, violoncelo, bandolim, etc; e ainda canto.

—Duas lições por semana a preço de 1\$20 a 1\$50 e de 1\$50 a 2\$00 mensais, segundo o grau de adeantamento do aluno.

Para condições especiais, preços combinados.

Quem pretender dirija-se ao mestre da banda dos Bombeiros, Manoel Antonio da Silva ou a Joaquim Mates. (1126)

Prevenção ao publico

Os abaixo assignados tem pendente no Juizo de Direito de Barcelos, cartorio do 2.^o officio, uma acção para petição de herança do seu primo Francisco Placido da Graça de Sousa Lima, falecido em Barcelos, contra Anna Rita Barbosa Neiva Cardoso, divorciada, Emilia da Conceição Pereira e marido, e outros.

Essa acção acha-se registada na conservatoria da comarca para os devidos e legaes effeitos; e por esta forma se torna bem publico esse litigio e para que ninguem transacione sobre os bens d'essa herança, sob as penas legaes, e com o protesto de as annullar e rescindir.

Braga, 24 de Janeiro de 1915.

Guilhermina dos Anjos Pereira Barbosa

Ana Loreto Nogueira Passos

Victorino Augusto Pereira Passos (1200)

(Segue-se o reconhecimento)

ACABA DE APARECER

O sonho das crianças POR

Maria Pinto Figueirinhas

TYPOGRAPHIA E ENCADERNAÇÃO

DE

FERNANDO MARINHO

Premiado com medalha de prata na Exposição Agrícola e Industrial de Barcellos de 1903

RUA DO INFANTE D. HENRIQUE, 61 A 65 — BARCELLOS

Imprimem-se, com a maxima perfeição e rapidez, cartões de visita a 200, 240, 300, 360 e 400 reis o cento, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopdes, prospectos de varios formatos e gostos, programmas para festividades, jornaes, etc. Para cartões de visita manda-se mostruario de typos a casa do freguez.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos. Livros de notas para tabelliães, em branco para commercio, confrarias e juntas de parochia, pastas, carteiras, etc., etc.

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. de Victoria Pereira

JULGAR DEUS

TRABALHO D'ALTA TRANSCENDENCIA FILOSOFICA

A verdade, a razão e a sciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que teem dominado o mundo e entravado o progresso.

A luz illuminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

Titulos dos capitulos: — Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia e a Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes do Deus Biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais imoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eureckal-Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinios em nome do Deus cristão—A separação da igreja do Estado.

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão Dr. Afonso Costa, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano Dr. Magalhães Lima, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

Um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!

Preço: \$20, custo da edição. — A' venda em todas as livrarias.—Pedidos de assinaturas, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—Jogo da Bola—Obidos.

A AGUIA

REVISTA MENSAL DE LITTERATURA, ARTE, SCIENCIA
FILOSOFIA E CRITICA SOCIAL

Director literario, Dr. Teixeira de Pascoais.—Director artistico, Antonio Carneiro.—Director scientifico, Dr. José de Magalhães.—Secretario da redacção, editor e administrador, Alvaro Pinto.

Correspondentes:—Paris, Philéas Lebesgue.—Salamanca, Miguel de Unamuno.

Propriedade de «A Renascença Portuguesa»

PREÇOS (Pagamento adiantado) Portugal, avulso \$10. Semestre, \$50. Ano, 1\$00—Africa e India, \$12; \$30 e 1\$20.—Espanha, 60 ct.; 3 pesetas e 6 pesetas.—Estrangeiro, 60 ct.; 3 francos e 6 francos.—Brasil, \$50, 6\$00 e 6\$00 (fracos).

PREÇO dos anuncios (por publicação) 1 pagina, na capa 1\$00. Além do texto, 3000.—1/2 pagina, 2\$20 e 1\$60.—1/4 e pagina, 1\$2 e \$90

(Não se sati-fazem os pedidos que não venham acompanhados da respectiva importancia. A cobrança é á custa do assinante.

DEPOSITARIOS—No Porto—Livraria Chardron de Lelo & Irmão, Carmelitas; Em Coimbra, F. França & Armenio Amado; Em Lisboa, Livraria Ferreira, Rua Aurea.

Á venda no Brasil nas seguintes cidades: Rio de Janeiro, Pará, Manaus, Pernambuco, Baía e Santos; na Africa, em Loanda, Catumbella e Lourenço Marques; na India, em Nova Goa.

Redacção e administração—R. da Alegria, 218, Porto.

Tipografia—Costa Carregal, travessa Passos Manuel, 27, Porto

Toda a colaboração é solicitada. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao secretario da redacção

ESTÁ Á VENDA

Vinhos vinhas e prados

POR

A. Venancio Pacheco

Preço 600 reis.

NOVIDADE LITERARIA

NUN'ALVARES

e o snr. Dantas

Jornura d'um «Cardeal diabo»

Resposta historica ás acusações feitas pelo snr. Julio Dantas ao Condestavel D Nuno Alvares Pereira, por AUGUSTO FORJAZ.

Um volume, illustrado, \$20. Em todas as livrarias. Pedidos á Livraria Fern, 70 Rua Nova do Almada, 74—Lisboa.

ACABA DE APARECER

A' RODA DE PORTUGAL

por José Agostinho

1 vol. de 470 paginas. Preço br. 50 centavos, enc. 70.

«A Roda de Portugal» constará de 2 vol. de 470 paginas cada um. Está publicado o 1.º volume que é uma obra encantadora. «O Primeiro de Janeiro», disse o seguinte:

«A Roda de Portugal» é um livro para artistas e um livro para patriotas, um livro para eruditos e um livro para o povo. A linda terra portugueza, com os seus monumentos e com as suas paisagens, com os seus heroes e com as suas glorias, resplandece em cada pagina com um fulgor desusado entre nós, numa homenagem sobriamente romantizada, em que as personagens, fantasiadas dentro da maior verdade, vão derramando não só noções limpidas e rapidas sobre sciencias naturaes e principalmente sobre os melhores inventos modernos, como sobre higiene, educação civica, moral, etc.

Ao mesmo tempo, o leitor é empolgado, a cada passo, por brilhantes e enternecidas descrições, e por um estilo, em geral cristalino e simples, embora tambem frequentemente colorido com um vigor de inolvidavel originalidade.

O seu autor pensou-o e sentiu-o de toda a sua alma, compatriota e como artista, conseguindo oferecer nele talvez a sua verdadeira obra prima, e valorizado, como nenhuma, pela mais elevada devoção ao tradicionalismo nacional.»

PORTUGAL

IMPORTANTE COMPANHIA
DE SEGUROS

Sociedade anonima de responsabilidade limitada. — Capital Esc. 1.600:000\$.

Agente em Barcellos:

José Vieira Veloso

NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

Redigido em harmonia com os modernos principios da sciencia da linguagem, e em que se contém quasi o dobro dos vocabulos até agora registados em todos os dictionarios portugueses, além de satisfazer a todas as grafias legitimas, especialmente a que tem sido mais usual e aquela que foi prescripta oficialmente em 1911.

NOVA EDIÇÃO

Essencialmente refundida, corrigida e ampliada com registro de mais 20:000 vocabulos aproximadamente

A 2.ª edição do «NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA» consta de 2 grossos volumes de cerca de 1:000 paginas cada um

A' venda em todas as livrarias e na

LIVRARIA CLASSICA EDITORA

de A. M. Teixeira & Comandita

Praça dos Restauradores, 20 — LISBOA

NOVIDADE SENSACIONAL

Rodolpho Matin

A CUERRA AEREA De Berlim a Bagdad

Tradução do capitão Moraes Rosa

1 volume de cerca de 250 paginas com uma capa allegorica a cores, preço \$30.

PROVINCIA FRANCO DE PORTE

A' venda na «A EDITORA»—Largo do Conde Barão 50, Lisboa e em todas as livrarias.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de instrucção e recreio. A mais util e economica, que setem publicado em Portugal.

Publica-se mensalmente um numero de 80 paginas em typo min' do e elegantemente brochado, formando no fim do anno um soberbo volume de 900 paginas.

Cada anno ou 12 numeros 800 rs. Assigna-se no escriptorio da empreza editora: